



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0123/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 10/05/2025**

Ministro das Relações Exteriores saudita pede aos colegas indianos e paquistaneses para diminuir a tensão



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Faisal bin Farhan.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Faisal bin Farhan, pediu a seus colegas indianos e paquistaneses que diminuam as tensões e acabem com os confrontos militares.

Em dois telefonemas separados, hoje, Farhan afirmou a posição do Reino da Arábia Saudita de consolidar a segurança e a estabilidade na região, bem como seu relacionamento estratégico e forte com os dois países. **Fonte-Arab News.**

Mimistros saudita e marroquino dos assuntos islâmicos reúnem para discutirem cooperação bilateral



Sheikh Abdullatif bin Abdulaziz Al-Sheikh (R), ministro saudita dos Assuntos Islâmicos, recebendo o homólogo marroquino Ahmed Al-Tawfiq em sua residência na passada quinta-feira.

O ministro saudita dos Assuntos Islâmicos, Chamada e Orientação, Sheikh Abdullatif bin Abdulaziz Al-Sheikh, recebeu o ministro marroquino de Doações e Assuntos Islâmicos, Ahmed Al-Tawfiq, em sua residência na passada quinta-feira. Os dois discutiram aspectos da cooperação bilateral para servir o Islão e aumentarem os esforços conjuntos em questões de interesse para o mundo islâmico. Vários altos funcionários também estiveram presentes na reunião.
Fonte-Arab News.

Delegação da UE em Riade celebra o Dia da Europa



Embaixadores europeus posando para uma foto em grupo no Dia da Europa 2025.

A Delegação da União Europeia no Reino da Arábia Saudita ofereceu uma recepção na noite da passada quinta-feira na residência do embaixador, no Bairro Diplomático, em Riad para celebrar o Dia da Europa. O Dia da Europa é comemorado oficialmente no dia 9 de maio para marcar a adopção da Declaração Schuman, que em 1950 lançou as bases do que mais tarde se tornaria a União Europeia. A ocasião tem um significado especial este ano, pois marca os 75 anos

da assinatura da declaração. O convidado de honra foi o Vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed El Khereiji.

Christophe Farnaud, embaixador da UE não Reino da Arábia Saudita, Bahrein e Sultanato de Omã, disse que 9 de maio de 1950 abriu o caminho para o nascimento da UE como um projecto de paz para o continente europeu. O que ficou conhecido como Declaração Schuman procurou tornar a guerra "não apenas impensável, mas materialmente impossível". Em reconhecimento a essa conquista extraordinária, a UE recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2012, acrescentou.

A Declaração Schuman é um poderoso lembrete de que a paz não é um dado adquirido. Deve ser nutrida, defendida e promovida, disse ele, acrescentando que depois de ser o campo de batalha de duas guerras mundiais, a Europa aprendeu da maneira mais difícil que é somente por meio da cooperação e da criação de sociedades interconectadas que os países podem alcançar a paz, prosperidade e progresso duradouros. Enquanto o mundo está a mudar rapidamente e a tornar-se mais fragmentado, a UE continua a promover o diálogo, a estabilidade, a prosperidade e a compreensão mútua. Nesse contexto, Farnaud disse: "Temos o privilégio de ser o parceiro estratégico do Reino da Arábia Saudita à medida que o Reino se abre para o mundo, tendo embarcado em uma transformação social e econômica espetacular sob o programa Visão Saudita 2030. Essa parceria se fortalece a cada dia - sólida, produtiva e em expansão. Encontrámos um terreno comum em muitos sectores, incluindo a segurança, a cooperação económica, a energia, a transição ecológica, o turismo, a educação, as artes e o desporto.»

Fonte-Arab News.

Equipe saudita de ciência e engenharia segue para os EUA para a competição ISEF 2025

Uma equipe saudita de ciência e engenharia deixou o Reino hoje, indo para Columbus, Ohio, para competir na Feira Internacional de Ciência e Engenharia 2025, informou a Agência de Imprensa Saudita. O evento, a maior plataforma científica do mundo para pesquisa e projectos inovadores para estudantes pré-universitários, acontecerá de 10 a 16 de maio, com a participação de mais de 1.700 estudantes representando 70 países.

O Reino, representado por Mawhiba e pelo Ministério da Educação, participa anualmente nesta feira desde 2007, conquistando 160 prêmios no total — 110 grandes prêmios e 50 prêmios especiais. A equipe saudita inclui 40 estudantes que participam em projectos distintos em campos científicos promissores, selecionados entre os principais vencedores dos grandes prêmios da Olimpíada Nacional de Criatividade Científica, ou Ibdaa 2025. Esses finalistas foram

escolhidos entre um grupo competitivo de 200 alunos cujos projectos se qualificaram para a última rodada da Olimpíada, que é um dos 20 programas que Mawhiba oferece anualmente para alunos superdotados. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita participa na Feira Internacional do Livro de Doha 2025



O Reino da Arábia Saudita, representada pela Comissão de Literatura, Publicação e Tradução, participa na 34ª Feira Internacional do Livro de Doha 2025.

O Reino da Arábia Saudita, representada pela Comissão de Literatura, Publicação e Tradução, está participando da 34ª Feira Internacional do Livro de Doha 2025, que está a ser realizada no Centro de Exposições e Convenções de Doha de 8 a 17 de maio.

A delegação saudita, chefiada pela comissão, inclui figuras literárias e culturais proeminentes, incluindo representantes da Fundação Rei Abdulaziz para Pesquisa e Arquivos, da Biblioteca Pública Rei Abdulaziz, da Universidade Príncipe Sattam bin Abdulaziz, do Ministério de Assuntos Islâmicos, Chamada e Orientação, da Biblioteca Nacional Rei Fahd, da Nasher Publishing and Distribution Co. e da Associação Editorial. O pavilhão saudita apresenta uma rica e diversificada variedade de conteúdos culturais e literários que reflectem a vibrante paisagem criativa do Reino.

O Dr. Abdullatif Al-Wasel, CEO da Comissão de Literatura, Publicação e Tradução, enfatizou que a participação do Reino na Feira Internacional do Livro de Doha decorre dos fortes laços culturais entre o Reino e o Qatar. Ele explicou que a comissão busca, por meio dessa participação, aumentar a cooperação conjunta nas áreas de literatura, publicação e tradução, dado o florescente movimento cultural e o avanço intelectual testemunhado no Reino e no Qatar. Ele observou que a exposição representa uma oportunidade de apoio para o mercado editorial, permitindo que as editoras sauditas se conectem com suas contrapartes de todo o mundo. A feira do livro serve como uma plataforma importante para impulsionar a presença do Reino no cenário internacional, abrindo portas para a

troca de conhecimento e promovendo o envolvimento com intelectuais e editoras de todo o mundo, incorporando a integração cultural que enriquece ambas as partes e aprimora o diálogo intercultural. A Feira Internacional do Livro de Doha, lançada em 1972 e organizada pelo Ministério da Informação e Cultura, foi transformada em uma exposição internacional em 1982. **Fonte-Arab News.**

Fundação Gates 'aprecia' a liderança do Reino da Arábia Saudita em meio a cortes no financiamento da ajuda global



Uma criança palestina é vacinada contra a poliomielite em Gaza no ano passado. O Reino da Arábia Saudita comprometeu US\$ 500 milhões para a erradicação da pólio em parceria com a Fundação Gates.

O Reino da Arábia Saudita está desempenhando um "crescente papel de liderança global" à medida que os Estados Unidos e os países europeus cortam drasticamente a ajuda externa e o financiamento do desenvolvimento, disse o CEO da Fundação Gates ao Arab News na passada quinta-feira.

Falando enquanto sua organização anunciava uma nova estratégia para doar US \$ 200 bilhões nos próximos 20 anos, Mark Suzman disse que um escritório regional sediado em Riade ajudaria a fundação a atingir seus objectivos de longo prazo. Ele disse que a fundação, que é presidida pelo cofundador da Microsoft, Bill Gates, continuará buscando a erradicação da pólio, uma campanha para a qual o Reino da Arábia Saudita prometeu centenas de milhões de dólares.

A Fundação Gates "apreciou profundamente" a liderança demonstrada pelo Reino "já que alguns dos doadores tradicionais estão recuando", disse Suzman. O novo cronograma da fundação foi decidido muito antes do governo Trump cortar radicalmente os gastos com ajuda externa em janeiro, seguido pelo Reino Unido, França e outros países europeus. **Fonte-Reuters.**

[Qatar procura corpos de americanos mortos pelo Daesh na Síria](#)



Uma missão do Qatar começou a procurar os restos mortais de reféns norte-americanos mortos pelo Estado Islâmico na Síria há uma década, disseram duas fontes informadas sobre a missão, revivendo um esforço de longa data para recuperar seus corpos. O Estado Islâmico, que controlou partes da Síria e do Iraque no auge de seu poder de 2014 a 2017, decapitou várias pessoas em cativeiro, incluindo reféns ocidentais, e divulgou vídeos dos assassinatos. O grupo internacional de busca e resgate do Qatar iniciou a busca na passada quarta-feira, acompanhado por vários americanos, disseram as fontes. O grupo, enviado por Doha para zonas de terremoto no Marrocos e na Turquia nos últimos anos, até agora encontrou os restos mortais de três corpos, disseram as fontes. Uma das fontes - uma fonte de segurança síria - disse que os restos mortais ainda não foram identificados. A segunda fonte disse que não estava claro quanto tempo a missão duraria.

O Departamento de Estado dos EUA não fez comentários imediatos. A missão no Qatar começa enquanto o presidente dos EUA, Donald Trump, se prepara para visitar Doha e outros aliados árabes do Golfo na próxima semana e enquanto os islâmicos da Síria, aliados próximos do Qatar, buscam alívio das sanções dos EUA. A fonte síria disse que o foco inicial da missão era procurar o corpo do trabalhador humanitário Peter Kassig, que foi decapitado pelo Estado Islâmico em 2014 em Dabiq, no norte da Síria. A segunda fonte disse que os restos mortais de Kassig estavam entre os que eles esperavam encontrar. Os jornalistas norte-americanos James Foley e Steven Sotloff estavam entre outros reféns ocidentais mortos pelo Daesh. Suas mortes foram confirmadas em 2014. A trabalhadora humanitária norte-americana Kayla Mueller também foi morta em cativeiro pelo Daesh. Ela foi estuprada repetidamente pelo líder do Daesh, Abu Bakr Al-Baghdadi, antes de sua morte, disseram autoridades dos EUA. Sua morte foi confirmada em 2015. O presidente interino sírio, Ahmed Al-Sharaa, que tomou o poder de Bashar Assad em dezembro, lutou contra o Daesh quando era o comandante de outra facção jihadista - a Frente Nusra, ligada à Al-Qaeda - durante a guerra síria. Sharaa cortou laços com a Al-Qaeda em 2016.

Fonte-Reuters.

Paquistão fecha seu espaço aéreo por 24 horas após nova troca de ataques com a Índia

O Paquistão fechou mais uma vez seu espaço aéreo para todos os voos domésticos e internacionais por 24 horas, informou hoje a autoridade aeroportuária do país, horas depois de Islamabad atingir alvos militares indianos em retaliação ao que disse serem ataques a três de suas bases aéreas. A tensão entre Índia e Paquistão, desencadeada pelo ataque do mês passado na Caxemira administrada pela Índia, que matou 26 pessoas, se transformou em um conflito militar nesta semana, quando a Índia realizou ataques com mísseis contra o que chamou de "campos de treinamento de militantes" em cinco cidades paquistanesas.

Desde então, ambos os lados trocaram ataques de drones, mísseis e artilharia, com qualquer um alegando ter agido em retaliação. O conflito em curso forçou o fechamento intermitente de espaços aéreos em ambos os países, onde as operações de voo já foram afetadas, já que os vizinhos fecharam seus espaços aéreos para o outro logo após o ataque à Caxemira. Várias companhias aéreas asiáticas, incluindo EVA Air, Korean Air, Thai Airways e China Airlines, redirecionaram ou atrasaram voos para a Europa, citando "preocupações de segurança" devido ao conflito em andamento. Um voo Taipei-Milão foi desviado para Viena para reabastecimento esta semana, enquanto a Korean Air optou por uma rota mais longa via Mianmar e Bangladesh. As operações de voo da Índia também foram afetadas, com vários aeroportos fechados. O conflito atraiu preocupação internacional e potências mundiais, incluindo Estados Unidos, Reino Unido e China, pediram a ambos os países que exerçam moderação e evitem qualquer escalada. **Fonte-Reuters.**

Ministro do Paquistão nega reunião do corpo nuclear

O ministro da Defesa do Paquistão disse hoje que nenhuma reunião do principal órgão militar e civil que supervisiona o arsenal nuclear do país foi agendada após uma operação militar contra a Índia no início do dia. Os militares do Paquistão disseram anteriormente que o primeiro-ministro havia convocado a autoridade para se reunir. O ministro da Informação não respondeu imediatamente a um pedido de comentário.

Os piores combates entre os rivais com armas nucleares desde 1999 mataram dezenas de pessoas de ambos os lados e levaram a repetidos pedidos de desescalada dos Estados Unidos e do grupo G7. "Essa coisa sobre a qual você falou (opção nuclear) está presente, mas não vamos falar sobre isso - devemos tratá-la como uma possibilidade muito distante, não devemos nem discutir isso no contexto imediato", disse o ministro da Defesa do Paquistão, Khawaja Asif. "Antes de chegarmos a esse ponto, acho que as temperaturas vão cair. Nenhuma

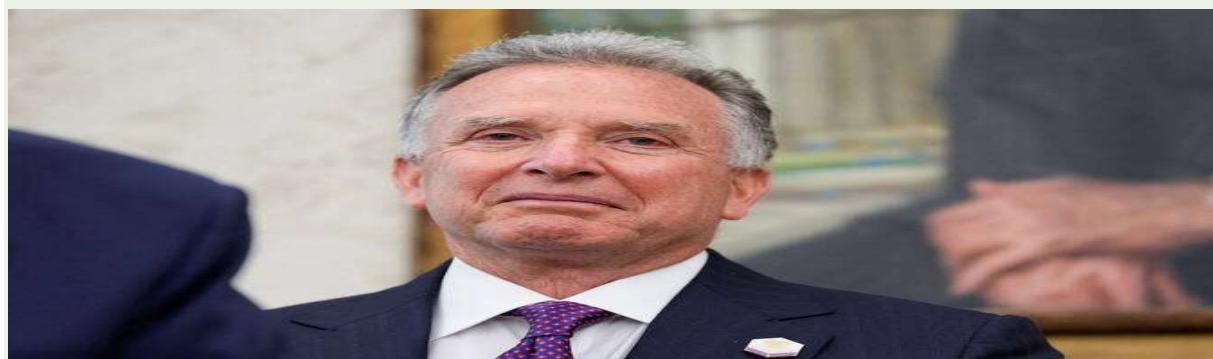
reunião aconteceu da Autoridade de Comando Nacional, nem tal reunião está agendada. O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, ligou para o chefe do Exército do Paquistão, general Asim Munir, e para o ministro das Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, pedindo a ambos os lados que diminuam a escalada e "restabeleçam a comunicação directa para evitar erros de cálculo".

"A abordagem da Índia sempre foi comedida e responsável e continua sendo", disse Jaishankar no X após a ligação com Rubio. O ministro das Relações Exteriores do Paquistão, Mohammad Ishaq Dar, disse à televisão local que, se a Índia parar aqui, "consideraremos parar aqui". **Fonte-Reuters.**

China pede à Índia e ao Paquistão que evitem escalada

A China pediu hoje à Índia e ao Paquistão que evitem uma escalada nos combates, disse o Ministério das Relações Exteriores de Pequim, enquanto o conflito entre seus dois vizinhos com armas nucleares se transforma em uma guerra total. "Pedimos fortemente à Índia e ao Paquistão que dêem prioridade à paz e à estabilidade, permaneçam calmos e contidos, retornem ao caminho do acordo político por meios pacíficos e evitem tomar accções que aumentem ainda mais as tensões", disse um comunicado de um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores. **Fonte-Reuters.**

Irão e EUA retomarão negociações nucleares após adiamento



O enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, viajará amanhã a Omã para a quarta ronda de negociações nucleares indirectas com uma equipe iraniana.

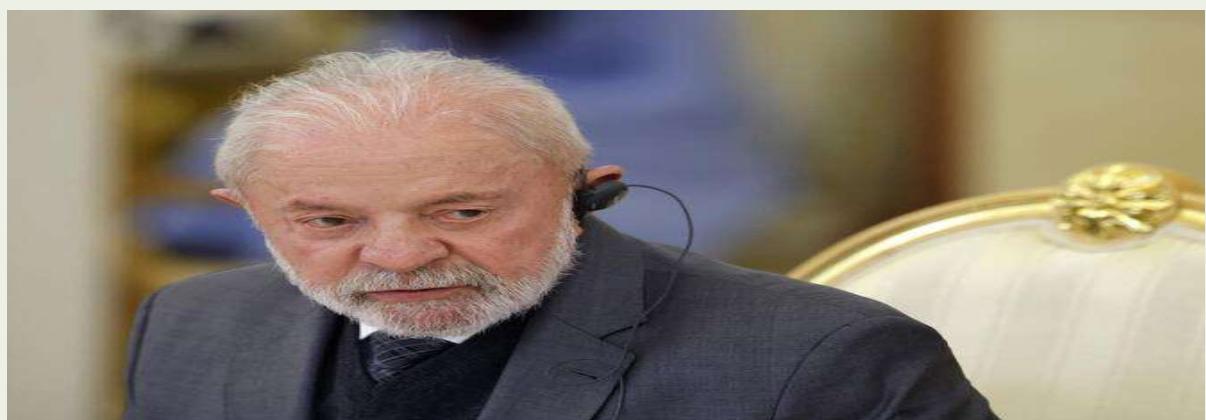
O Irão concordou em realizar amanhã a quarta ronda de negociações nucleares com os Estados Unidos no Sultanato de Omã, disse ontem o ministro das Relações Exteriores, Abbas Aragchi, acrescentando que as negociações estão avançando. O presidente dos EUA, Donald Trump, que retirou Washington do acordo de 2015 entre Teerão e potências mundiais destinado a conter sua actividade nuclear, ameaçou bombardear o Irão se nenhum novo acordo for alcançado para resolver a disputa há muito não resolvida. **Fonte-Reuters.**

Líderes europeus em Kiev para demonstração de solidariedade contra a Rússia

Os líderes da França, Grã-Bretanha, Alemanha e Polônia estiveram hoje na Ucrânia para conversarem com o presidente Volodymyr Zelensky, prometendo aumentar a pressão sobre a Rússia até que ela concorde com um cessar-fogo na guerra de três anos. Os quatro países, parte de uma aliança que a Grã-Bretanha e a França chamaram de "coalizão dos dispostos", disseram em um comunicado conjunto que estavam "prontos para apoiarem as negociações de paz o mais rápido possível". O Kremlin não mostrou sinais de interromper a invasão na Ucrânia, apesar do presidente dos EUA, Donald Trump, pressionar por um cessar-fogo, e alertou anteriormente que não poderia haver trégua a menos que o Ocidente interrompesse as entregas de armas a Kiev.

O presidente russo, Vladimir Putin, rejeitou uma trégua de 30 dias proposta por Washington e Kiev em março, declarando duas breves pausas nos combates que a Ucrânia acusou Moscovo de violar. Tanto Moscovo quanto Kiev deram a entender que estão abertos a negociarem entre si, mas o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, diz que isso só será possível quando um cessar-fogo entrar em vigor. **Fonte-Reuters.**

Presidente Lula visita à China antes de cúpula regional



O presidente do Brasil iniciará hoje uma viagem de cinco dias à China, anunciou Pequim, antes de uma reunião de líderes latino-americanos no país na próxima semana.

A visita de Estado de Luiz Inácio Lula da Silva ocorre a convite do presidente Xi Jinping e durará até a próxima quarta-feira, disse hoje em comunicado um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China. Desde que voltou ao poder no início de 2023, Lula tem procurado melhorar os laços com a China e os Estados Unidos. Pequim é o maior parceiro comercial do Brasil. Suas exportações para a China atingiram mais de US \$ 94 bilhões no ano passado, de acordo com o Banco

de Dados das Nações Unidas. A potência agrícola sul-americana envia principalmente soja e outras commodities primárias para a China, enquanto o gigante asiático vende semicondutores, telefones, veículos e medicamentos para o Brasil. Os dois presidentes devem participar na cúpula da próxima semana entre a China e os 33 membros da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC).

A China está tentando substituir os Estados Unidos como a principal influência externa política e econômica na América Latina, onde os líderes pediram uma frente unida contra a blitz tarifária global do presidente Donald Trump. Dois terços dos países latino-americanos aderiram ao programa de infraestrutura de trilhões de dólares de Pequim, e a China ultrapassou os Estados Unidos como o maior parceiro comercial do Brasil, Peru e Chile, entre outros. **Fonte-Reuters.**

Por que os laços entre a Turquia e o Reino Unido estão subindo



DR. SINEM CENGİZ
09 de maio de 2025



O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, fala com o presidente turco Erdogan durante uma cúpula da OTAN em Washington em 11 de julho de 2024.

O acordo de cooperação de defesa assinado na semana passada entre a Turquia e o Reino Unido marca o mais recente passo em um relacionamento crescente, reflectindo como Ancara e Londres estão se aproximando à medida que seus interesses estratégicos se alinham cada vez mais.

A Carta do Conselho de Cooperação da Indústria de Defesa Turquia-Reino Unido foi oficialmente assinada pelos dois países, formalizando e institucionalizando sua colaboração no sector de defesa. Este acordo marca o início de uma nova fase

na cooperação estratégica entre Ancara e Londres. Citando um "ambiente de segurança global em mudança" e "ameaças comuns", esses dois aliados da OTAN destacaram a importância de aprofundar seus laços na esfera da defesa.

Em 2023, os ministros da Defesa turco e britânico assinaram uma declaração de intenções sobre cooperação em defesa, que incluía planos para exercícios de treinamento conjunto e colaboração de segurança aprimorada. Outro sinal claro do aprofundamento dos laços de defesa entre os dois países são as negociações sobre uma possível venda de jatos Eurofighter Typhoon para a Turquia - um acordo avaliado em quase US \$ 10 bilhões.

Quando Keir Starmer assumiu o cargo de primeiro-ministro no verão passado, havia preocupações de que os laços entre a Turquia e o Reino Unido pudessem perder o ímpeto que haviam ganhado na última década, particularmente com a mudança para um governo trabalhista. No entanto, ao contrário dessas preocupações, Starmer se dá bem com a liderança Turca. Ele foi até criticado pelo líder do maior partido da oposição Turca, que o acusou de ignorar questões políticas domésticas na Turquia enquanto se concentrava em preocupações de segurança regional, como os desenvolvimentos na Síria. Desde que assumiu o cargo, Starmer conversou por telefone com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, e se encontrou com ele à margem de fóruns internacionais, incluindo a COP29 em Baku e a Cúpula da Otan em Washington.

Isso sinaliza uma mudança na política externa de Londres em direcção a uma abordagem mais pragmática, reconhecendo a crescente importância da Turquia no Médio Oriente. Embora existam opiniões divergentes dentro do governo trabalhista sobre Ancara, pontos críticos regionais como Síria, Gaza e Ucrânia levaram o Reino Unido a priorizar a cooperação com a Turquia - um aliado crucial da OTAN. O Reino Unido também se absteve de comentar publicamente sobre o apoio da Turquia ao Azerbaijão durante o conflito de Nagorno-Karabakh em 2020, indicando seu desejo de manter fortes relações com Ancara e Baku.

Embora o Reino Unido tenha feito lobby pela adesão da Turquia à UE, sua própria saída do bloco reformulou significativamente seu relacionamento com Ancara. O Brexit, de muitas maneiras, abriu uma janela de oportunidade para o Reino Unido fortalecer os laços econômicos e de defesa com a Turquia, incluindo o rejuvenescimento das negociações sobre um acordo de livre comércio.

A Turquia hoje vê o Reino Unido como um parceiro valioso em várias áreas-chave além da defesa, incluindo investimento, política de migração e comércio. Um importante ponto de convergência entre os dois países é a questão da migração ilegal, particularmente à luz das políticas de imigração mais rígidas do Reino Unido desde o Brexit. Alguns analistas até sugeriram que um dos factores determinantes por trás da decisão do Reino Unido de deixar a UE foram as

preocupações com a potencial adesão da Turquia, o que poderia ter levado ao aumento do fluxo de refugiados de zonas de conflito para a Europa.

Em última análise, tanto a Turquia quanto o Reino Unido tiveram que enfrentar desafios semelhantes, incluindo o enfraquecimento da UE, a escalada da crise de refugiados e a crescente ameaça de agressão russa. Ambos os países se opuseram às acções da Rússia na Síria e na Ucrânia, embora Ancara tenha navegado habilmente em seu relacionamento com Moscovo, conseguindo compartimentar a cooperação em certas questões. Um exemplo disso é a compra do sistema de defesa aérea russo S-400 pela Turquia, que preocupou o Reino Unido, já que Londres prefere que Ancara fortaleça os laços com os aliados da OTAN em vez da Rússia no sector de defesa.

Há também o factor EUA. A OTAN tem enfrentado sérios desafios devido à mudança no foco dos Estados Unidos, da Europa para o Pacífico, à abordagem de Washington em relação à Rússia e ao enfraquecimento da força militar dos membros da aliança. Portanto, o Reino Unido colocou a cooperação de defesa no centro de seu relacionamento cada vez mais profundo com a Turquia.

Além disso, o crescente papel da Turquia no Médio Oriente - uma região na qual o Reino Unido tem interesses estratégicos importantes - é outro impulsor do fortalecimento do relacionamento. Uma das questões mais urgentes sobre as quais a Turquia e o Reino Unido têm preocupações semelhantes é a guerra em curso em Gaza. O secretário de Relações Exteriores britânico, David Lammy, reconheceu recentemente pela primeira vez que o Reino Unido estava trabalhando com a França e o Reino da Arábia Saudita no reconhecimento de um Estado palestino antes de uma importante conferência da ONU em junho. Além disso, o Reino Unido e a Autoridade Palestina assinaram no mês passado um memorando de entendimento sobre cooperação estratégica, que incluiu esforços conjuntos para planejar o futuro de Gaza em alinhamento com as iniciativas árabes e palestinas.

Para cerrar fileiras com as potências regionais, o secretário de Defesa britânico, John Healey, visitou em novembro passado o Reino da Arábia Saudita e a Turquia, onde as discussões se concentraram na segurança regional e no aprofundamento da cooperação em defesa. O fortalecimento dos laços com a Turquia e outras potências regionais, como o Reino da Arábia Saudita, apresenta ao Reino Unido a oportunidade de exercer ou manter sua influência no Médio Oriente.

A Síria é outra área de interesse. Durante uma reunião entre os principais diplomatas turcos e britânicos em março, a Turquia e o Reino Unido discutiram a remoção incondicional das sanções contra a Síria, concentrando-se particularmente na restauração dos fluxos financeiros para o país.

Ancara e Londres parecem ser beneficiárias mútuas dessa proximidade, já que seus interesses nacionais superam suas diferenças políticas. Para a Turquia, o Reino Unido oferece a oportunidade de cooperar com um aliado da OTAN que não é limitado pelas condições da UE, enquanto para o Reino Unido, a Turquia serve como uma porta de entrada para seus interesses econômicos e políticos na região.

Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: [@SinemCngz](https://twitter.com/SinemCngz).

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

